

# Nós Platônicos

2020-04-24

## Elenco

Marcílio, moderador/Teodoro;  
Marciano, enciclopedista/Sócrates;  
Rafael, argumentista/Teeteto;  
Fred, biólogo;  
Paulo, latinista;  
Heuclides, escritor.

## Reconstrução do diálogo a partir de 191c

### 191c

- Sócrates (Sc)
  - Símile do cunho de cera.
    - Algumas o têm maior. Outras menor.
    - Nalguns é limpa. Noutros mais suja.
    - Nalguns mais dura. Noutros mais mole.

### 191d

- Teeteto (Tt)
- Sócrates (Sc)
  - A memória é dávida de Mnemosine (Memória).
    - Memorizar é pressionar a cera contra
      - as sensações; ou
      - os pensamentos.
        - A lembrança é o resultado.
        - A cera pode ser, etc.
          - Dura enquanto durar o relevo na cera.
          - O que se apaga é
            - esquecido e
            - ignorado.

### 191e

- Teeteto concorda.
- Sócrates pergunta:
  - “não pode ajuizar falsamente o indivíduo que dispõe de conhecimento?”
    - (com relação a algo que ele viu ou ouviu)
- Teeteto pergunta “de que jeito?”
- Sócrates
  - Ora, esse indivíduo ajuíza falsamente ao confundir
    - o que conhece mesmo por
    - o que não conhece.
      - Como tal **erraram** atrás quando disseram que so não era possível.
- Teeteto questiona
  - “e agora, como te parece?”

## Preâmbulo

- Heu
  - não estava presente.

## Leitura do Teeteto

- Sócrates retoma “o assunto do começo”.
  - Faz então várias distinções acerca daquilo que não é possível confundir:
    - Nomeadamente,
      - (1) é impossível confundir
        - que
          - o que alguém sabe
            - tenha tido antes na memória e perdido
            - e não se dando conta disso;
        - com
          - o que alguém sabe
            - embora tenha algures na memória
            - e não se dando conta disso.
      - △ Paris é a capital da França. Sei disso, mas não nso disso. Tenho-o presente na memória. Mas não nso nisso.
      - △ Soube, sei lá quando, que a capital do Laos é mas hoje não o tenho presente. Mas não penso sso.
      - (2) é impossível também crer que
        - o que alguém sabe
          - é algo mais
            - que [aquilo] que não sabe
            - e que não tem impressão;
        - que o que alguém sabe
          - é algo que,
            - pelo contrário,
            - não sabe.
      - (3) Ou, então, acreditar
        - que algo que alguém
          - [se] apercebe
            - é
              - algo diferente
                - do que [aquilo]
                  - que se está a aperceber
                - de
                  - aquilo que alguém
                    - [se] apercebe
      - Heu:
        - Seria anamnese?
        - Rafael diz no chat:
          - existe a interpretação de que platão andona essa ideia de anamnese. o gumento é basicamente: essa tese só é fendida em um diálogo de juventude e istóteles nunca faz uma menção explícita a sa tese em relação a Platão (só para a nte pensar possibilidades interpretativas).
          - Marciano acrescenta que no Timeu não fala sso.
  - Marcílio
    - Sócrates nesta passagem está claramente a dificultar o seu interlocutor.
      - Pensando que Platão está além do texto,
        - parece que Platão deixou assim por um motivo. = (argumento estético).
        - Lembrando que pensamento é diálogo consigo sma, etc.
      - Crítica a sócrates, pois parece que ele não está levar o outro à compreensão.
        - Problema de locução entre os autores.
      - Como texto pedagógico,
        - o sofista não teria melhor maneira distinguir a opinião
          - como o Sócrates faz.
            - !! (seria sofista?)
      - A receita do bolo está também, reconhece.
        - Sócrates quer também dizer, indiretamente,
          - Que platão
            - mostra que a maneira como se diz é também ndamental.
      - Isso se torna mais evidente, se o Teetetonão vesse dito antes.
        - Porque é que Platão faz esse movimento.
          - Porque não diz da maneira mais fácil?
        - Se isso diferenciar Sócrates dos outros sofistas
          - sem preocupação com o interlocutor;

- isso também faz parte do texto, sim.
- Todavia quer trazer uma interpretação possível
- que pode acrescentar ao texto.

- Rafael

- acha que Platão está a reconhecer que até Sócrates o consegue falar de modo tão claro, porque até para ele o assunto está a ser muito difícil. Até para Crates é difícil. Nem Sócrates sabe o que faz.
- Marciano lembra que isso diz mais de Teeteto, que talentoso, por não se deixar enrolar por Sócrates.
  - O fato de ele perguntar sobre a razão que leva Crates a dizer isso, que Platão está a mostrar e esta é a melhor discussão que se podia ter.
  - A limitação, então, está em Teeteto, não em Crates.
  - Marcílio:
    - Método.
    - Heu.
    - Marcílio:
      - o próprio diálogo já fala sobre o que é conhecimento.
      - O próprio diálogo. !! a forma como a linguagem se fixa no texto !! problema linguístico.
      - Fred e a maiêutica.
        - Se o aluno não tiver a agudeza da técnica de Sócrates, ele come bola.
        - O Teeteto é genial porque usa a técnica de Sócrates para ajudar o próprio Sócrates em seu parto.
        - Diz ele que o Teeteto é “o feto que realiza a presença da parteira”.
        - Fred promete um elogio.
        - Ele quer elogiar a maneira como as coisas recebem, captam, digerem o que estão lendo.
          - Louvável pela parte de vocês, rescenta.
        - Teeteto não tem uma intenção ruim.
          - Não ver como uma pedra no caminho;
          - mas um empurrão!
            - (Fala do Empurrão e de como pode ir em marcha) !! A filosofia do aluno.
        - Aprender também a ser professor.
          - Ensino mútuo.
            - O professor e
            - a criança
              - se ensinam mutuamente.
        - Marcílio comenta.
          - O que está no texto
            - e fora dele.
          - Fred é um bom professor.
          - é ainda mais impossível
            - se tal é possível
            - que
            - etc.

- Teeteto não acompanha

- Sócrates:

- explica novamente.

- Teeteto

- — piorou!

- Sócrates novamente tenta.

- Rafael

- Você pode se aperceber de algo sem ser operativamente to.
    - Sendo que conhecimento é crença verdadeira
  - Heu comento que o Rafael diz.
  - Marcílio confirma que sim, que tenho razão em a leitura.

- Sócrates

- Teeteto

- Heu faço a minha leitura
  - Paralelo
    - entre Marcílio
      - e
    - Marciano.
  - Marciano comenta positivamente.
    - !! Heu mais Rico com Marciano!

- Rafael
  - A importância do logos
- Marcílio
  - é necessário o juízo do logos
  - caso contrário cairemos em erro.
- Teeteto
- Sócrates
- Sócrates
  - diz uma obviedade.
  - Não dá para nos confundirmos
    - quem é um; e
    - quem é o outro.

## 193a

- Sócrates
  - (segunda fala dele).
  - Terceiro caso:
    - se não conheço dos dois,
    - nem vos estou a apercebe,
  - Heu:
  - Marcílio oferecia sua leitura.
    - A importância do logos no conhecimento.
      - A voz ativa ao invés da passiva.
        - Daí que Platão não seja um intelectualista;
      - Nem naturalista.
        - !! Platão da moderação", Marcílio antes.
        - Um processo de compreender e comunicar corretamente sobre o que está a ser percebido.

## 194a

- Sócrates
- Não há opinião falsa.
- A opinião torna-se
  - falsa
  - e
  - verdadeira
    - nesse domínio que se dá.
      - Aí, só aí,
        - é que não é possível cair em falsidade.
          - Neste sentido, não há opinião falsa. ! (????)
    - no domínio daquilo mesmo que
      - não apenas conhecemos, mas também
      - apercebemos.
  - Heu faço a minha leitura.
  - Marcílio concorda.
- Teeteto
  - deslumbra-se com o Sócrates!

## 194c

- Sócrates diz que ele ainda se vai admirar mais.
  - (diz que vai fazer um elogio).
- Teeteto
  - como não?
- Sócrates:
  - O modo como se dá:
    - Quando a cera é
      - densa e lisa
    - o que vem das sensações deixa a sua marca.
      - Semiótica.

- Esses sinais são duradouros.
  - Esses têm facilidade em
    - aprender,
    - etc.,
    - se tornam sábios.
- O Sábio tem
  - boa memória
    - e
  - facilidade de aprender.
- não renegam os sinais das percepções;
  - têm, por isso,
    - opiniões verdadeiras. ! Sábio com opinião verdadeira ! (estoicismo).
- Marciano oferece a sua leitura?
  - Quer reler.
- Heu faço a minha leitura.
  - Marcílio concorda.
    - Descreve o sábio.
      - O sábio distingue os modos em que as coisas são.
        - O Te Onta.
        - O ser.
      - Aquele em que o ser organiza as percepções.
        - Várias.
        - Mas é o que as melhor organiza.
          - Geram, por isso,
            - opinião
              - verdadeira.
              - (confirma a leitura)
        - Acrescenta o exemplo do Crátilo.
          - Que é justamente isso.
            - O dialético, mais que filósofo ou sábio,
              - é o que melhor comunica
                - distinguindo
                  - e
                - ensinando.
          - Aquele que melhor conhece melhor comunica.
            - [E com Teeteto, acrescenta]

## Coda

### Aula sobre Crátilo

- Heu comento que é uma aula importante.
- Marcílio
  - Nós temos toda uma vida lá fora.
    - Tudo isso exige que a filosofia não seja contínua.
      - ! Exige
    - Agora já consegue dialogar com o que está a ser dito. \*Este é o Platão que ele reconhece.
      - Apela à autoridade de Aristóteles que afirma o mesmo.
    - Talvez, nesta passagem, destoa da anamnese.
      - Aqui está mais ativo o lado da percepção.
        - do mundo para a alma.

---

- Marcílio:
  - Esta fala é realmente determinante.
- Marcílio volta a atrás.
  - Apreende a realidade do mundo;
  - organiza (de acordo com os moldes) e
  - ???
  - Consegue ensinar as coisas que são.
    - e estimular aquele que ouve.
- Heu faço a minha proposta.
  - <Marcílio tenta achar o texto>

- Crátilo, texto.
  - Marcílio lê:
    - Sócrates:
      - O nome é instrumento para informar as coisas e distingui-las.
        - Separar o fio da teia.
        - Formar e separar as coisas.
        - Analogia com a lançadeira.
          - Ela separa o fio da teia.
          - A própria máquina.
      - O nome é que é o instrumento.
        - (o nome está para a lançadeira como
        - Se a lançadeira separa os fios da teia
          - Nem todos conseguem usar bem a lançadeira bem.
          - Nem todos são bons tecelões.
          - Agora isso na linguagem.
            - Quem é o melhor tecelão da linguagem é aquele que melhor consegue vislumbrar
              - o ser das coisas.
                - O legislador da linguagem;
                - O filósofo:
                  - aquele que melhor usa a linguagem.)

- Marcílio finalmente vai ler o trecho:

- Logo o legislador deverá
  - saber formar os sons das sílabas
    - irá compor <compondo, redacted> todos os nomes
  - com os olhos fixos
    - na coisa em si.
    - Assim também diz respeito às línguas.
    - (fim do argumento — por ora).

!! Ideia: quero partilhar. !! Fred como orientador. \* Fred corrige: \* é ainda professor. \* Heu: \* Meu papel de aluno. \* Fred: \* Reconhece que sou isso. \* Mas \* já foi também professor. \* Exemplo do Portal \* e minhas aulas de Monitor.

- Fred fala.
  - A versão do Carlos Alberto Nunes.
  - O papo foi frenético
    - denso; e
    - rápido.
      - Presencialmente teria participado muito mais.
        - Da dificuldade de achar a frase.
        - <#> KISS
          - <é ruim interromper.>
  - Heu:
    - Leio a minha transcrição ao Fred.
    - Fred está incomodado com a tecnologia.
    - Fred insiste nas suas queixas contra a tecnologia.
      - Desconectou-se.
        - <zangado, muito — parece>.